

ADEPERSON MEDEIROS

MUSEU DE ARTE
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
6 A 20 DE JULHO DE 1983

CAPA:

**PERFORMANCE REALIZADA NO CANINDÉ-CE. 1983 – FEVEREIRO
FOTO SÃO JOSÉ – (LAMBE-LAMBE)**

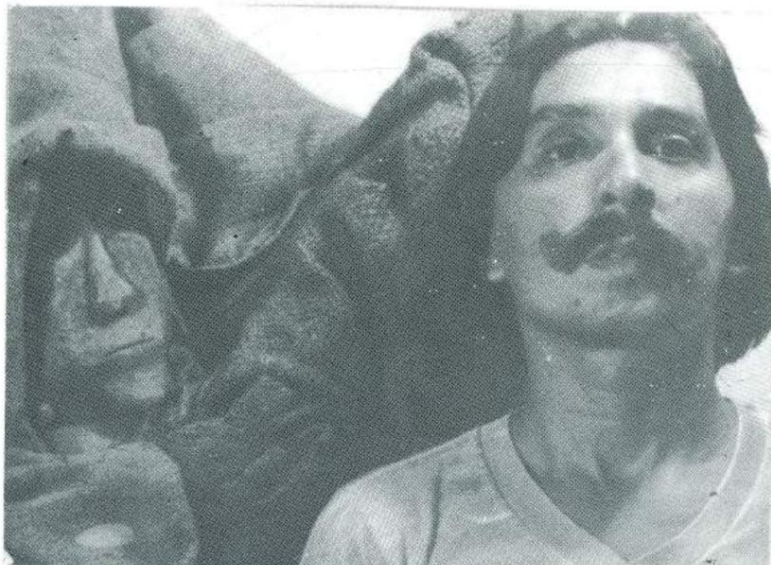


FOTO LUIZ SÉRGIO BITTENCOURT

15 ANOS DE TRABALHO

STILL CRAZY AFTER ALL THESE YEARS

DEDICO ESTA EXPOSIÇÃO A JEREMIAS e EURIDICE, meus pais.
À ANA, ERIKA, JÉSSICA e VANESSA, MINHA MULHER e
FILHAS.

as montanhas nos parecem perfeitas
porque são simples, fortes e silenciosas.

“SEMPRE FOI UM MISTÉRIO PARA MIM COMO OS HOMENS
PODEM SE SENTIR HONRADOS PELA HUMILHAÇÃO DE
SEUS SEMELHANTES”. MAHATMA GANDHI

n.t. ainda doído depois desses anos todos.

XIII BIENAL
DE SÃO PAULO
1975



FOTO NELSON BEZERRA

XIII BIENAL
DE SÃO PAULO
1975



FOTO RICARDO BEZERRA



Vários aspectos merecem exame mais atento, na promissora obra de Aderson. Por ora, detenho-me em um só. Tanto quanto sua inventiva redescoberta de um material (já dotado de carga estética em si próprio), interessa-me também sua economia de meios. E a paradoxal eficácia, quase barroca, que ele extrai da parcimônia. Creio que o estímulo, no caso, reside ainda no imediato envolvimento emocional do antropomorfismo, acentuado pela natural angústia do ex-voto. Mas o apelo não chega ao pân-fletário. E não é mérito pequeno, o de Aderson, ao conseguir, ainda hoje, uma arte que sai do coração — e a ele se destina.

OLÍVIO TAVARES DE ARAÚJO
São Paulo

OS EX-VOTOS NA GELADEIRA

O passaporte de Aderson Medeiros é verde-amarelo. O artista veio de Fortaleza para o Rio, sem o "atalho" europeu. Sim, porque os do Nordeste costumam antes de vir pro Sul, respirar o ar europeu. E são freqüentemente eruditos. Aderson, ao contrário, apegou-se ao veio popular e desde que se fez artista conhecido, tem trabalhado o ex-voto de madeira em diferentes roupagens, mas sempre recriando um cenário que é espaço místico e miserável do Nordeste das secas e das enchentes. Vestindo seus ex-votos com sacos de aniagem, acrescentando-lhes vários atributos como chapéus, trouxas, cabaças, cerâmicas etc. Aderson transforma-os em gente, ou quase, em santos e beatos, ao quase. O caráter ambiental ou cenográfico tem sido uma constante, às vezes, provocando um impacto verdadeiro, como na procissão de maltrapilhos que montou numa das bienais de São Paulo. O melhor trabalho, entretanto, é aquele que mostra os ex-votos dentro de uma geladeira. Crítico e irônico, pode indicar uma nova disposição de Aderson Medeiros de urbanizar seus ex-votos, fazê-los conviver com a tecnologia contemporânea e com a sociedade de consumo. Ou seja, é o mágico, o rural e o Nordeste irrompendo bruscamente na sociedade tecnológica e consumista, no Sul maravilha, ou, ao contrário, é tentativa ou esconder ou congelar tudo aquilo que insiste em se fazer presente, em não desaparecer, pois que está enraizado no mais profundo do ser nordestino.

FREDERICO MORAIS (O GLOBO)
Rio de Janeiro

A MULTIPLICIDADE NA OBRA DE ADERSON MEDEIROS

Voltado para um exercício avaliativo, numa demonstração de aprendizado, sentido nas resoluções e no viver, abrangendo não somente o formático, está caracterizado de imediato pelo ex-voto. A presença do artista que se identifica através do seu trabalho, sua individualidade, seu país e os acordes do mundo.

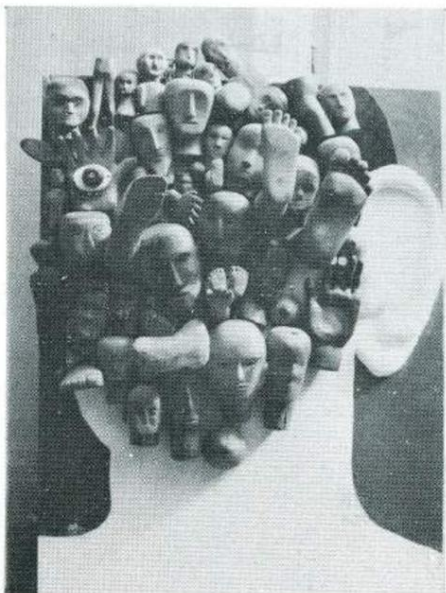
Vejo na sua obra um aprofundamento, irrestrita e angustiada extração de significados que o levou a outros desígnios em sua tônica. É inicialmente a presença do Nordeste que absorve todo o ambiente, oferecendo um clima de grandes lances dramáticos, envoltos por sutis ambigüidades, compondo cenários repletos de contrastes. Suas esculturas simbólicas atingem vários graus de intensidade: à medida que se transforma numa acusação, é um anúncio de grito e denúncia; por outro lado, a postura das máscaras do Homem, o pleno embate da felicidade, da tristeza, da alegria, da própria vida — as multiplicidades de registrar e transmitir.

Partindo da sua raiz, ADERSON MEDEIROS se situa como um gravador popular, cuja produção deve ser assimilada de imediato. Envoltos nas ilustrações que o cercam, na literatura de cordel, na paisagem de pouco verde, nos brinquedos improvisados do menino cearense, no morador do Rio de Janeiro, na magia que unifica o natural e o sobrenatural, no magnetismo da religião — eis parte do artista.

Autodidata, nascido em 1948, vivendo relativamente certo tempo nos grandes centros urbanos, soube transpor para os seus trabalhos novas descobertas. Surgem idéias calcadas no mesmo suporte, na temática inicial, porém, manifestando, assim, seu desejo dum pronunciamento mais abrangente.

ADERSON MEDEIROS sabe articular ou modular estruturas com a forma do ex-votos e atinge uma linguagem apropriada para as diversas abordagens, não se limitando somente às suas origens. Em um dos seus ambientes, retrata Q Grande Rio, é a integração do tema no contexto da visualidade brasileira, noutro ressalta uma antiga cadeira pertencente à sua família. São confrontos visuais que valorizam pesquisas, observações e realizações de ADERSON MEDEIROS, cobrindo de importância artística e estética esta mostra.

VICENTE DE PERCIA
Rio de Janeiro



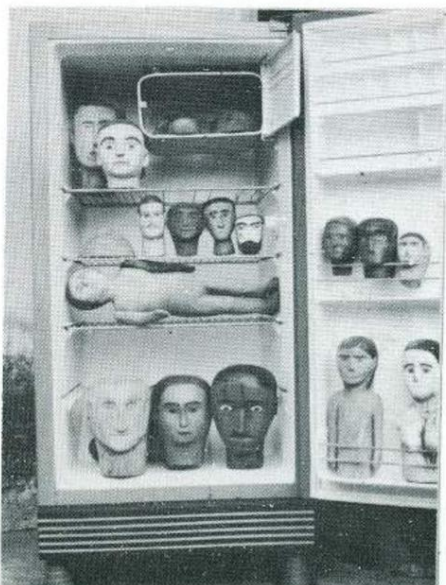
REPÓRTER
1974

FOTO INÁCIO RODRIGUES



FOTO ANNA MEDEIROS

RETIRANTES
1980



GELADEIRA
1982

FOTO ADERSON MEDEIROS

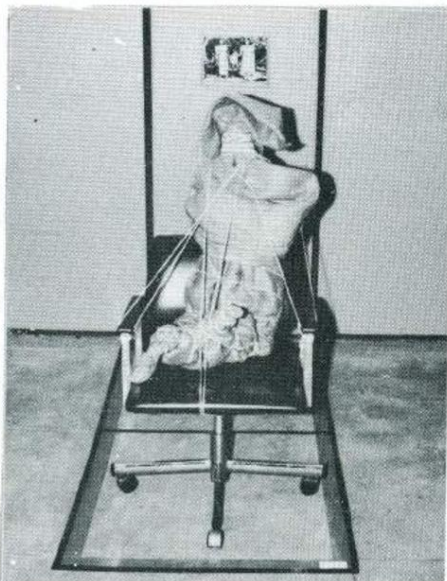


FOTO ADERSON MEDEIROS

REFLEXÃO
INFÂNCIA/VIDA
1983

Nascido em Fortaleza a 4 de outubro de 1948. Autodidata. Desde cedo iniciou-se em desenho, para, posteriormente, em meados de 1966, dedicar-se a estudos de pintura. Em 1971 começa a usar em suas pinturas: cabeças, braços e pernas de ex-votos. Daí, eliminando gradativamente a cor, até atingir em caráter pleno a terceira dimensão, isto é, o objeto em sua forma plástica atual.

RESUMO DO CURRÍCULO

PRÊMIOS

- 1971 – 1.º Prêmio de Pesquisa no III Salão Nacional do Ceará.
- 1972 – 2.º Prêmio de Pesquisa no Salão da Abolição - Fortaleza.
 - Prêmio de Aquisição no XXII Salão de Abril - Fortaleza.
 - Medalha de Ouro na Pré-Bienal de São Paulo - Fortaleza.
 - 1.º Prêmio Nacional do Brasil Plástica 72 - São Paulo.
- 1974 – Prêmio de Isenção de Júri no XXIII Salão Nacional de Arte Moderna - Rio
 - 1.º Prêmio na Bienal Nacional de São Paulo.
 - Prêmio de Aquisição no IV Salão de Arte de Belo Horizonte.

COLETIVAS

- 1967 – Inaugural da Galeria – Raimundo Cela
 - I Salão Nacional do Ceará.
- 1969 – II Salão Nacional do Ceará.
 - Gabinete Português de Leitura – Salvador.
- 1970 – Universidade de Berkeley – Califórnia.
- 1971 – Palácio do Buriti – Brasília.
 - III Salão Nacional de Belo Horizonte.
 - Pintores Cearenses no Uruguai e Argentina.
 - Palácio da Abolição – Fortaleza.
- 1973 – XII Bienal de São Paulo.
- 1974 – VII Salão de Santo André – São Paulo.
- 1975 – XIII Bienal de São Paulo.
 - II Salão de Arte Global de Pernambuco – Recife.
 - Arte Agora I – Brasil 70/75.
- 1978 – Paço das Artes “Panorama da Arte Cearense” - São Paulo.
 - I Bienal Latino-Americana - São Paulo.
- 1979 – 3.º Salão Carioca de Arte.
 - II Salão Nacional de Artes Plásticas - Rio.
 - Mostra de Arte – promoção do colunista Lúcio Brasileiro – Fortaleza.

- 1980 – Concejo Municipal Del Distrito Federal – Caracas (Exposición “El Mundo de 1.º Sobrenatural” – Artista Convidado – A La Memoria de Monseñor Oscar Arnulfo Romero).
 - Galeria Felix – Caracas.
 - Exposición “Magía y Sueño” – En El Arte de America Latina.
 - IV Salão Carioca de Arte – Rio.
 - Gravura Brasileira durante a visita do Presidente da República ao Chile.
- 1981 – XVI Bienal de São Paulo.
 - Arte Postal. Galeria de Arte do Centro Cultural Cândido Mendes – Promoção/Fundação Rio.
- 1982 – Ato Original – Mostra de Arte organizada por Anna Medeiros.

INDIVIDUAIS

- 1969 – Galeria Raimundo Cela – Fortaleza.
- 1972 – Ideal Club – Fortaleza.
- 1974 – Galeira Gumar – São Paulo.
- 1976 – Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará.
- 1977 – Galeria Arte/Contacto – Caracas.
- 1979 – Galeria Sala Ocre – Caracas.
- 1980 – Galeria FUNARTE Rodrigo Mello de Andrade - Rio.
 - Sala Miguel Bakun – Curitiba.
- 1981 – Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro.
- 1982 – Galeria de Arte e Pesquisa da UFES. Capela Santa Luzia – Vitória.
- 1982 – Museu de Arte Moderna da Bahia – Salvador.
- 1982 – Museu de Arte de Joinville.

TEATRO

- 1976 – Cenário da peça Morte e Vida Severina – Teatro da Emcetur.

CITAÇÃO: “EX-VOTOS E ORANTES NO BRASIL” EM LIVRO DE MARIA AUGUSTA MACHADO DA SILVA

ACERVO

- Museu de Arte da Pampulha - Belo Horizonte.
- Museu do Crato - Ceará.
- Casa da Cultura do Palácio da Luz - Fortaleza.
- Minimuseu Firmeza - Fortaleza.
- Museu de Arte Moderna da Bahia.
- Museu de Arte de São Paulo.
- Museu de Arte de Assunção - Paraguai.
- Museu de Arte de Joinville.



FOTO JEREMIAS SALES DE MEDEIROS

TIA MARIA STELA

ADERSON MEDEIROS

MÃE EURIDICE

AOS 6 MESES EM FORTALEZA

PEÇA DO AMBIENTE: REFLEXÃO INFÂNCIA/VIDA.